**ANÁLISE DE CARCAÇA DE INFANTE DE BUGIO-RUIVO (*Alouatta guariba*) EM VIDA LIVRE SUGERE INFANTICÍDIO**

Santos Mariano, Gabriel Rangel 1, Borges, Amanda Letícia 2 & Aguiar, Lucas M.3

1Discente de Graduação Ciências Biológicas. Laboratório de Símios, Universidade Federal do Paraná.

2Discente de Graduação Ciências Biológicas. Laboratório de Símios, Universidade Federal do Paraná. [amanda.leticia@ufpr.br](mailto:amanda.leticia@ufpr.br)

2Laboratório de Símios, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná

A prática de infanticídio é um comportamento observado em animais adultos, cuja ação implica em matar filhotes dependentes e vulneráveis, particularmente perpetrado por machos extra-grupo, durante a mudança na dominância masculina. Desta forma, os machos infanticidas obteriam vantagens reprodutivas, pois as fêmeas que perderam os infantes se tornariam receptivas a eles mais rapidamente. O sistema de acasalamento em bugios (gênero *Alouatta*) tende à poliginia e poliginandria e, desta maneira, os machos forasteiros ganhariam vantagens ao depor o macho dominante e matar os seus filhotes para copular com as fêmeas. De fato, a ocorrência do infanticídio é conhecida em várias espécies de bugios, e as vezes reportada como muito frequente para algumas populações. Por ser um comportamento raro de ser observado, a ocorrência é muitas vezes atribuída quando há sumiço de filhotes durante instabilidades nos grupos, ou mesmo através das análises de carcaças de filhotes encontradas, pois o modo de ataque é conservado, onde o macho pega o filhote e morde a cabeça do infante de maneira fatal. O objetivo deste trabalho é registrar um possível caso de infanticídio através da análise e descrição de uma carcaça de infante de bugio-ruivo encontrada em um fragmento florestal de cerca de 40 ha na APA Municipal do Iguaçu, em Curitiba, onde residem pelo menos cinco grupos sociais que monitoramos. A carcaça do infante foi enterrada por um morador local e informado para nossa equipe que a desenterrou 15 dias após o ocorrido. O crânio foi primeiramente lavado em peneira, clareado com H2O2 e medido. O crânio apresentou a região frontal das maxilas e caixa nasal incompletas, aparentando danos de mordidas, e dois conjuntos de perfurações, um na região occipital e outra na parietal do crânio, aparentando perfurações de caninos. Comparou-se as distâncias das perfurações na região occipital do crânio do infante com a distância dos dentes caninos de um crânio de um macho adulto de bugio e de um potencial predador, uma irara adulta (*Eira barbara*), que estão depositados na coleção didática do Laboratório de Cordados do Departamento de Zoologia da UFPR. Os traumas cranianos do infante coincidiram com a distância das arcadas dentarias e dos caninos superiores e inferiores do crânio do macho adulto de bugio, mas não do de irara. Esses indícios sugerem que o infante foi mordido e, talvez, assassinado por um macho adulto de *Alouatta*, o que pode indicar uma competição sexual exacerbada em um fragmento onde os bugios estão cada vez mais aglomerados devido às pressões de devastação.

**Palavras-chave:** Agressão; Ataque em infantes; Competição sexual; Conflito de interesses sexuais; Espécie ameaçada.